

Resultado da agricultura pressiona desempenho do agronegócio em outubro

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro de outubro de 2014 recuou 0,08%, mas no acumulado do ano manteve o resultado positivo, com elevação de 1,67%. O PIB é estimado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.

Deste modo, considerando-se os resultados do setor em outubro, a renda do agronegócio brasileiro estimada para o ano é de R\$ 1,175 trilhão, sendo R\$ 801,4 bilhões (68%) referentes ao ramo agrícola e R\$ 373,4 bilhões (32%) ao pecuário.

A perda de ritmo do setor atrelou-se ao comportamento da agricultura, que vem recuando desde agosto. Em outubro, a queda foi de 0,27%, levando a uma baixa de 0,10% no acumulado do ano de 2014. Considerando-se os segmentos do ramo agrícola, na parcial de 2014 apenas o primário cresceu.

Já o ramo pecuário, em linha com a tendência observada ao longo do ano, cresceu 0,32% em outubro, acumulando alta de 5,68% na parcial do ano. Todos os segmentos pecuários apresentaram expansão na parcial do ano, com destaque para o primário, que cresceu 6,52% na comparação entre períodos.

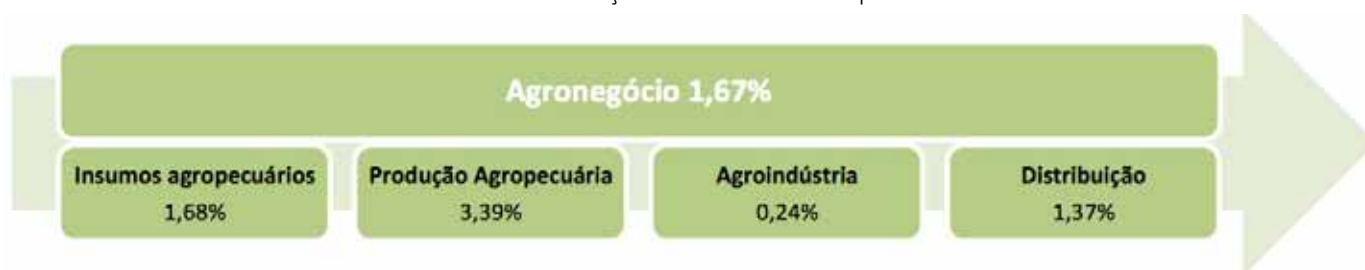
O segmento de insumos do agronegócio apresentou alta em relação ao ano anterior, alavancado pelos grupos de combustíveis e de alimentos para animais. No caso do setor de rações, o principal impulso decorreu do maior consumo para bovinos de corte e leite. De modo geral, o crescimento do consumo de proteína animal, tanto interno quanto externo, elevou a expectativa do setor para o ano.

O segmento primário do agronegócio, ainda que se mantenha na dianteira, tem perdido ritmo nos últimos três meses. Tal efeito está atrelado ao fraco desempenho da agricultura, que tem enfrentado à intensificação do movimento de queda

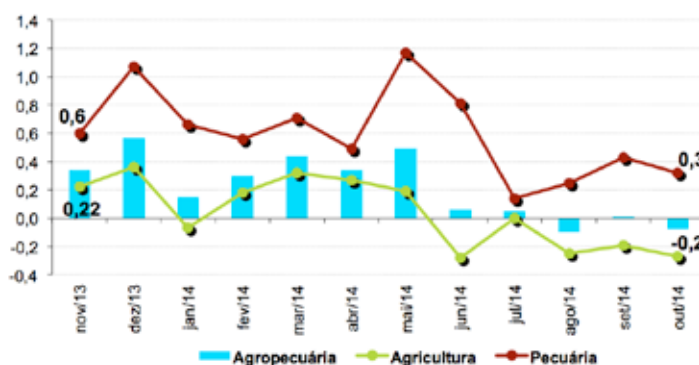
das cotações, assim como reestimativas para baixo das expectativas de produção para o ano.

De modo geral, a agricultura nacional tem sofrido com condições climáticas adversas, que impactaram em quedas de produtividade, qualidade dos produtos e também nos movimentos de preços. Já o segmento primário da pecuária apresentou bom desempenho na parcial do ano, com expansão para praticamente todas as atividades acompanhadas, com exceção para a avicultura.

A agroindústria nacional ganhou ritmo em outubro, após quatro meses em retração e, com isso, o resultado na parcial do ano passou a ser ligeiramente positivo. No acumulado, os resultados da indústria têm sido pressionados pelas atividades de processamento vegetal, já que para a indústria da pecuária o cenário tem se mostrado bastante favorável.

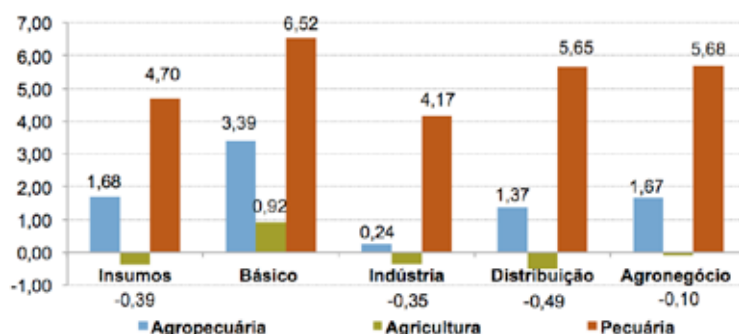


Evolução da taxa de crescimento do PIB do agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP e CNA

Taxas de crescimento acumuladas em 2014 (%)



Fonte: Cepea-USP e CNA

Com retração dos insumos agrícolas, segmento recua no mês

Em outubro, o segmento de insumos recuou ligeiros 0,05%, mas, no acumulado do ano a variação foi positiva em 1,68%. Tanto no mês quanto no acumulado, pressionaram o desempenho do segmento os resultados dos insumos agrícolas, que apresentaram queda de 0,75% no mês, e de 0,39% de janeiro a outubro. Já os insumos voltados à pecuária cresceram 0,95% no mês e 4,7% na parcial do ano.

Em relação aos grupos acompanhados, apenas para adubos e fertilizantes a expectativa para o ano é de queda no faturamento, com taxa estimada em 11,81% a.a., devido à baixa, tanto em volume quanto em preço. Para as cotações, houve redução real de 5,72%, na comparação entre janeiro e outubro/14 e o mesmo período de 2013.

Cabe ressaltar, porém, que desde junho de 2014 os valores estão em aceleração,

movimento que foi mantido em outubro, reflexo da valorização do dólar frente ao Real – visto que grande parte da demanda nacional é atendida por importações. Quanto ao volume, ainda que tenha apresentado tendência geral de alta ao longo do ano, na comparação com o mesmo período de 2013, houve redução de 6,46%.

Com relação ao grupo de alimentos para animais, a expectativa de elevação em 2,32% no faturamento anual atrela-se ao aumento da produção (4% a.a.), já que para as cotações espera-se recuo (1,62%). Apesar da relação de queda em comparação a 2013, os preços seguiram movimento geral de alta ao longo do ano, ganhando ritmo principalmente a partir de julho. No que diz respeito à produção, segundo o Sindirações, o crescimento do consumo de proteína animal, tanto interno quanto externo, elevou a expectativa para o ano.

O destaque deverá ser a produção de ração bovina, tanto para corte quanto para leite. No caso da bovinocultura de corte, segundo o Sindicato, o clima atípico que afetou a qualidade das pastagens favoreceu o consumo de rações. Em relação à atividade leiteira, além das influências climáticas sobre as pastagens, houve maior investimento em alimentação por conta dos altos patamares de preço ao produtor em 2014.

A dinâmica observada no mercado de grãos, com queda nas cotações, também favoreceu o setor de rações em geral, possibilitando certa retomada da trajetória de crescimento, que foi interrompida em 2013. Em relação aos combustíveis, preços e volume em alta elevaram em 8,12% o faturamento esperado para 2014. Para a produção, estima-se aumento de 3,6% a.a. e para as cotações de 4,36% a.a.

Desempenho “dentro da porteira” segue em baixa

O segmento primário do agronegócio recuou pelo terceiro mês consecutivo, a taxa de 0,49% em outubro. Assim, a elevação em 2014 passou para 3,39%. O cenário negativo no mês atrelou-se ao fraco desempenho da agricultura, que decresceu 1,29%. Mesmo com os recuos observados desde agosto, o segmento primário agrícola ainda registra alta de 0,92% no acumulado do ano. Para o ramo da pecuária, o desempenho do segmento básico foi favorável, tanto no mês, com alta de 0,49%, quanto no acumulado, cuja elevação foi de 6,52%.

A retração da agricultura em outubro atrelou-se tanto à intensificação da tendência de queda das cotações, quanto à reestimativa para baixo das expectativas de produção – quando consideradas as médias ponderadas para as culturas acompanhadas. Na comparação entre os períodos, a redução das cotações foi de 1,3%. Para o volume produzido, espera-se expansão de 2,95% em 2014, sendo que, até setembro, projetava-se um crescimento de 3,84%.

Entre as culturas acompanhadas, as que registram crescimento anual na renda, avaliado até outubro, foram: algodão (20,97%), arroz (4,42%), banana (21,17%), cacau (48,81%), café (21,54%),

fumo (1,3%), laranja (27,51%), soja (2,39%) e uva (8,11%). Para arroz, banana, cacau, fumo e uva, os cenários foram de alta tanto em preços quanto em produção. Para algodão e soja, a expansão ocorreu a partir da maior quantidade produzida, e para o café e a laranja, via cotações em alta.

No caso da banana, o principal impulso à expressiva alta do faturamento anual foi o elevado patamar de preços, que até outubro/14 foi 17,2% superior ao do mesmo período de 2013. A elevação ocorreu principalmente entre janeiro e abril, devido à baixa oferta em todo o país. A partir de maio, as cotações apresentaram desaceleração, efeito da menor qualidade da fruta em algumas regiões produtoras, mas, em outubro, houve ligeira alta. Já para a produção, espera-se aumento de 3,38% no ano.

Quanto ao cacau, o elevado patamar de preços – alta de 35,8% em relação a janeiro a outubro de 2013 –, assim como a expansão da produção (9,58% ao ano), impulsionou o faturamento esperado para 2014. Para as cotações, o movimento no mercado interno seguiu a tendência internacional, sendo estimulado pelo crescente consumo mundial e, adicionalmente, pela possibilidade de ocorrência

de ebola na Costa do Marfim e em Gana, maiores produtores mundiais do fruto.

Especialmente em outubro, houve ligeira redução das cotações, após o pico registrado em setembro. Segundo a Conab, a queda no mês ocorreu devido aos altos estoques de passagem para a safra 2013/2014 na Costa do Marfim, ao bom desempenho deste país no início da safra 2014/2015 de cacau, e a notícias de avanços no controle da epidemia de ebola na África.

Em relação à laranja, a expressiva valorização na comparação entre os períodos, de 40,03%, impulsionou o faturamento anual esperado. A melhora nas cotações atrelou-se ao recuo dos estoques de passagem de suco das indústrias paulistas, embora ainda se mantenham em níveis confortáveis para as processadoras. Em outubro, os preços médios da laranja pera (mercado in natura) estiveram no maior patamar para este mês desde 2010, a R\$ 11,92/caixa de 40,8 kg.

Esta elevação nos valores representa apenas uma recomposição para o setor, que enfrentou grave crise nos últimos anos. Em contraponto ao movimento de alta das cotações, no que diz respeito ao volume produzido espera-se retração de

8,94%. Segundo a Conab, a estimativa reflete as perdas enfrentadas com a severa estiagem no estado de São Paulo – que representa cerca de 70% da produção do País. Com isso, o volume para 2014, de 14,8 milhões de toneladas, deverá ser o menor dos últimos 25 anos.

Já em relação ao algodão, o maior faturamento em 2014 tem sido sustentado pelo aumento da produção (32,31%), já que os preços estão em consistente tendência de recuo neste ano – de 8,57% na comparação entre janeiro a outubro de 2014 e 2013. Segundo a Conab, a alta na produção resultou do avanço de 25,4% na área plantada, o que, por sua vez, refletiu a recuperação dos preços do algodão no mercado interno ao longo de 2013, juntamente com a oferta mais restrita e a tendência de valorização no mercado internacional.

Para as cotações, o movimento de baixa deu-se pela elevada oferta doméstica desta safra e queda nas cotações externas. No mercado interno, a média mensal de outubro/14 foi a menor verificada desde outubro de 2009, em termos reais.

No que diz respeito à soja, a elevação de 5,67% esperada para produção tem mantido a expectativa positiva para o faturamento neste ano. Para as cotações, observou-se queda ao longo dos meses e, até outubro, o patamar em 2014 foi 3,1% inferior ao do mesmo período de 2013. A desvalorização do produto está relacionada às condições favoráveis à colheita da safra norte-americana.

Contrariando esta tendência, em outubro os preços apresentaram elevação, mesmo com as estimativas de temporada mundial recorde. Nos Estados Unidos o excesso de chuvas dificultou a colheita, em um mês de aquecida demanda pelo grão e seus derivados. E no Brasil, além do impulso externo, a alta deveu-se aos baixos estoques no spot, à firme procura e ao baixo nível pluviométrico.

Em relação ao café, apesar da queda estimada na produção (7,75%), o incremento de preços (31,75%) alavancou o faturamento esperado para o ano. Segundo a Conab, o menor volume de arábica resultou da forte estiagem em 2014, das podas em alguns cafezais e da inversão de bialidade em parte das regiões produtoras.

Quanto às cotações, em outubro foi intensificado o movimento de alta observado até então, elevação de 11% em comparação ao mês anterior. A expressiva alta do café arábica no mês acompanhou

o movimento do mercado externo, sendo que este foi impulsionado por incertezas sobre o real tamanho da safra brasileira 2015/16, devido à seca no país.

As culturas que apresentaram retração do faturamento esperado para 2014 foram: batata (34,43%), cana-de-açúcar (5,67%), cebola (1,81%), feijão (2,92%), mandioca (5,31%), milho (8,59%), tomate (10,22%) e trigo (11,88%). A cana, o milho e o tomate apresentaram baixas em preços e volumes. Para as demais a queda se deu via cotações em queda.

Para a cana-de-açúcar, houve redução de 3,21% nas cotações e de 2,54% na produção esperada para o ano. Segundo a Conab, a queda na produção só não foi maior devido ao ligeiro aumento da área plantada no país (2,2%), sendo, então, diretamente relacionada à queda na produtividade – especialmente na região Centro-Sul. A forte seca ocorrida no período de desenvolvimento da cana resultou em produtividade inferior à da safra passada. Na região Sudeste, o baixo nível de chuvas reduziu em 9,6% a produtividade.

No caso do milho, a principal pressão ao faturamento decorreu da redução dos preços. De acordo com pesquisadores do Cepea, a grande safra norte-americana pressionou os valores na CME Group (Bolsa de Chicago) e, no mercado interno, a boa disponibilidade do cereal. Em outubro houve elevação das cotações, impulsionadas pela valorização do dólar frente ao Real, pela restrição vendedora, e pelo clima seco em grande parte do Brasil, o que preocupou os agentes quanto à oferta na safra 2014/2015. Para a produção, o cenário também é de queda para a cultura, com taxa esperada de 1,96% a.a.

Quanto à mandioca, o ano foi marcado por reduções sucessivas nos preços que, em relação ao mesmo período de 2013, estão 14,74% inferiores. A boa oferta e estoques de derivados em níveis elevados pressionaram as cotações. Destaca-se, entretanto, que o recuo ocorreu após intensa valorização em 2013, 44% superior aos valores de 2012. Em outubro, foi observada a única elevação de preços do ano, de 2% em relação a setembro.

A alta foi atrelada à expressiva redução na disponibilidade da raiz de segundo ciclo na maioria das regiões acompanhadas. Adicionalmente, a baixa produtividade agrícola, a queda no rendimento de amido e o clima seco limitaram a colheita e a oferta do produto. Para a produção, a alta estimada para 2014 é de 11,06%, re-

sultado de elevações em todas as regiões produtoras. Segundo a Conab, o maior acréscimo deverá ocorrer no Nordeste, que se recupera de dois anos seguidos de intensa seca (2012 e 2013).

Para o trigo, os preços recuaram 18,13% (na comparação com janeiro a outubro de 2013), sendo que em setembro os valores atingiram o menor nível em mais de dois anos, fazendo com que o governo federal anunciasse leilões de Pepro (Prêmio Equalizador ao Produtor) para tentar escoar a produção nacional. Em outubro, após cinco meses de queda, a cotação do trigo se elevou.

A ligeira recuperação foi motivada pelos reajustes no mercado externo, que por sua vez resultaram de uma demanda firme associada a problemas climáticos em países como Estados Unidos e Rússia. Além disso, a menor oferta de trigo de boa qualidade e as intervenções do governo, tiveram influência na elevação do preço no mercado interno. Para a produção, espera-se alta de 7,64%.

É importante destacar que esse percentual representa expressiva redução frente à estimativa anterior (+26,74%), resultado de queda na produtividade esperada nos principais estados produtores, Rio Grande do Sul e Paraná. Nestes estados, condições climáticas adversas e doenças prejudicaram a cultura. Com o cálculo para baixo da produção nacional esperada, que deverá ficar em 5,95 milhões de toneladas, a necessidade de importações deverá se elevar para 6,65 milhões de toneladas, de acordo com a Conab.

Para o segmento primário da pecuária, o bom desempenho reflete cenários positivos tanto em preços quanto em volume produzido. Para as cotações, espera-se elevação de 4,28% a.a., e para a produção de 3,62% a.a. – médias ponderadas para as atividades acompanhadas.

Em relação à pecuária leiteira, ainda que a expectativa para o faturamento tenha recuado ao longo dos meses, manteve-se com o maior crescimento esperado anual entre as atividades acompanhadas, de 14,93%. O bom desempenho resultou, principalmente, da maior produção, com elevação esperada de 14,3% em relação a 2013.

Com relação ao preço, o patamar em 2014 encontra-se em nível 0,55% superior ao do ano anterior, efeito da expressiva elevação entre janeiro e maio, já que nos meses seguintes o movimento foi de estabilidade até agosto, seguida de que-

da. O expressivo aumento da produção de leite em 2014 está ligado às condições climáticas favoráveis nas regiões Sul e Nordeste e aos investimentos realizados por produtores ao longo do ano.

Também impulsionada pelo preço, 12,98% superior ao do mesmo período de 2013, a atividade suinícola registrou elevação de 14,43% no faturamento anual esperado. Para as cotações, o elevado patamar resulta, principalmente, do movimento altista iniciado em junho. Em outubro os preços nominais do suíno vivo registraram recordes, alavancados pela oferta restrita de animais terminados e pela demanda aquecida, principalmente para o mercado externo. Quanto à produção, a expectativa é de crescimento de 1,29%.

Com base nos dados de outubro, espera-se expansão de 14,18% no faturamento anual da bovinocultura de corte. O bom

desempenho resulta do crescimento dos preços, de 15,23% na comparação com mesmo período de 2013 (janeiro a outubro), já que para a produção, espera-se retração de 0,91%.

Em outubro, o Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa encerrou a R\$ 140,18, maior valor real da série iniciada em 1994. A alta recente dos preços no mercado pecuário atrela-se à oferta restrita, resultado da piora nas condições das pastagens devido à estiagem e, também, ao aumento das exportações brasileiras de carne bovina, o que contribuiu para reduzir o volume ofertado no mercado doméstico.

No mercado de ovos, preços 4,1% superiores e expectativa de expansão de 3,07% da produção anual, favoreceram o faturamento esperado para a atividade, que deve crescer 7,29% em 2014. Para as cotações, o movimento foi de alta ao lon-

go do ano (exceto em setembro). Em outubro, a alta pode estar atrelada ao forte calor nas principais regiões produtoras, que leva à maior mortalidade de galinhas e a queda da qualidade do ovo.

Entre as atividades acompanhadas, a avicultura de corte foi a única a registrar queda no faturamento anual até outubro, de 7,25%. O desempenho desfavorável deve ocorrer como resultado da queda de 8,37% nas cotações do frango vivo. O reduzido patamar de preços atrela-se ao movimento de baixa do primeiro semestre, já que posteriormente os valores voltaram a ganhar ritmo. A alta recente foi motivada pela elevação das cotações das carnes concorrentes (suína e bovina), pelo bom desempenho das exportações brasileiras e pela restrição de oferta de frango para o abate. Além disso, a expressiva elevação do milho no mês de outubro contribuiu para reduzir o poder de compra do avicultor.

Agroindústria ganha ritmo em outubro

Após quatro meses consecutivos de retração, em outubro a agroindústria nacional registrou alta de 0,32%. Ainda assim, na parcial de 2014, o crescimento acumulado é ligeiramente positivo, de 0,24%. O fraco desempenho da indústria de base agrícola tem pressionado os resultados do segmento – ainda que tenha registrado crescimento em outubro (0,45%), apresenta queda de 0,35% no acumulado do ano. Já para a indústria de processamento animal ocorreu o inverso, com retração em outubro (0,48%), e resultado positivo na parcial do ano (4,17%).

Entre as indústrias de base agrícola acompanhadas, apenas os setores como os de etanol, café e beneficiamento de produtos vegetais¹ cresceram em outubro, sendo que as duas primeiras apresentaram expansão também no acumulado anual. Ademais, a indústria de celulose, papel e gráfica, apesar do recuo no mês, manteve-se em alta no período.

Em relação ao etanol, preços mais elevados e crescimento da produção marcaram a atividade, de modo que no período (janeiro a outubro de 2014) a alta foi de 4,31%. As cotações, ainda que estejam em nível superior ao praticado no mesmo período de 2013 (2,6%), apresentaram movimento de queda. Em termos

reais as médias de outubro, tanto para o anidro quanto para o hidratado, foram as menores desde outubro de 2012.

No mês, as distribuidoras, já abastecidas, não mostraram urgência na compra e as usinas, com necessidade de “fazer caixa” e liberar espaço nos tanques, aceitaram preços mais baixos. Também pressionou as cotações o aumento pontual na produção, favorecida pelo clima seco que permitiu o avanço da colheita e da moagem sem interrupções.

Já em relação ao volume produzido, estima-se expansão de 2,53% para 2014, com um total de 705,9 milhões de litros, segundo a Conab. Esta alta vincula-se ao incremento de produção para o etanol hidratado (4,54%), visto que para o anidro houve leve retração (0,23%). Neste ano, a região Centro-Sul concentrou perto de 93% da produção nacional, sendo que apenas São Paulo respondeu por 48,6% do total.

Para a indústria cafeeira, o crescimento esperado da produção (4,58% a.a.) impulsionou o faturamento em 2,72% no acumulado de janeiro a outubro. Segundo a ABIC (Associação Brasileira da Indústria do Café), a maior produção reflete a perspectiva de expansão do consumo no

mercado interno. Em relação aos preços, apesar do movimento geral de alta, na comparação com o ano anterior houve recuo de 1,25%. Adicionalmente, o faturamento anual foi comprometido pela expressiva valorização da matéria-prima, que em grande parte não foi repassado ao consumidor.

A indústria de beneficiamento de produtos vegetais, apresentou performance negativa no período – com queda de 2,84% no faturamento – vincula-se à retração em volume (3,44% a.a.), visto que na média para as atividades acompanhadas os preços se mantiveram praticamente estáveis. No caso da produção, a pressão decorreu do resultado negativo para os sucos e concentrados, atividade de maior representatividade no desempenho desta indústria.

Na comparação entre janeiro a outubro de 2014, em relação ao mesmo período de 2013, a exportação de suco de laranja recuou 10%, em decorrência da baixa demanda no mercado externo. Já o desempenho positivo em outubro para a indústria de beneficiamento de produtos vegetais, também reflete a dinâmica das exportações e sucos, que especificamente no mês cresceu mais de 40%, em relação ao mês passado.

¹ O beneficiamento de produtos vegetais abrange as seguintes atividades: beneficiamento de arroz, moagem de trigo, fabricação de sucos, concentrados, doces e conservas de frutas, produção de conservas de legumes e outros vegetais, beneficiamento de cacau, beneficiamento de outros vegetais, beneficiamento de milho, preparação do fumo em folha, rolo ou corda, fabricação de cigarros e charutos e fabricação de filtros para cigarro.

Todas as demais atividades de processamento vegetal recuaram no mês e na parcial de 2014. Considerando-se o resultado acumulado no ano, óleos vegetais² e açúcar registraram os piores resultados, com quedas de 6,83% e 6,3% no faturamento, respectivamente.

Na indústria de óleos vegetais, o fraco desempenho deu-se via menores cotações (8,66%), já que para a produção esperava-se ligeira elevação em 2014, de 0,56% a.a. A baixa no preço médio da indústria resultou da desvalorização do óleo de soja, que, desde 2013, vem passando por consecutivas retrações frente ao aumento na oferta de óleos concorrentes. Neste ano houve expressivo excedente de óleo de palma no mercado global. Especificamente em outubro foi registrada valorização do óleo de soja, pois as condições climáticas desfavoráveis nos Estados Unidos, em um momento de demanda aquecida, impulsionaram o preço da soja e também dos derivados.

Já para a indústria de açúcar, cenários negativos em preço e volume pressionaram o faturamento. Em termos de cotações houve retração de 3,64% na comparação entre períodos. De modo geral, os valores do açúcar oscilaram ao longo do ano, com recuos entre maio e setembro, e certa recuperação em outubro.

A recuperação no mês está relacionada à confirmação gradual de estimativas de uma entressafra prolongada, devido ao clima seco que tem afetado os canaviais. Já para a produção, espera-se um volume total de 36,36 milhões de toneladas – redução de 4% a.a. – com a maior parte da cana produzida (56,28%) sendo destinada à produção do etanol.

Para a indústria de vestuário, houve queda de 4,59% no faturamento no acumulado entre janeiro e outubro de 2014, em consequência de queda nos preços e na produção. Quanto ao volume produzido, foi observado movimento consistente de queda desde abril/14. Segundo a ABIT (Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção), a concorrência com produtos importados da China, Índia, Bangladesh e Peru, influenciou o baixo nível de atividade da indústria em 2014 e nos anteriores. O mesmo cenário explica o desempenho da indústria têxtil, cujo faturamento anual também recuou 4,13%

no período.

Nas indústrias de madeira, mobiliário e de outros produtos alimentares³, tanto os preços quanto a produção em baixa pressionaram o desempenho, com quedas no faturamento de 4,29% e 0,61%, respectivamente, de janeiro a outubro.

Para produtos alimentares, destaca-se o desempenho da indústria de produção de bebidas (cerveja e refrigerante), que em 2014 está sendo favorecida por fatores sazonais, como as elevadas temperaturas do verão, o Carnaval tardio e a realização da Copa do Mundo. Segundo dados do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe), entre janeiro e outubro de 2014 foram fabricados 11,32 bilhões de litros de cerveja, elevação de 5,7% em relação ao mesmo período de 2013.

Já para os refrigerantes, com volume produzido de 12,718 bilhões de litros entre janeiro e outubro de 2014, foi observado crescimento de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a produção de alimentos farináceos, também de destaque na composição da indústria de outros produtos alimentares, o cenário tem sido de expansão, mas com destaque para produtos com maior valor agregado, visando favorecer a rentabilidade e com adoção da verticalização, reduzindo assim a exposição do setor à volatilidade de seus insumos, sobretudo do trigo.

No ramo da pecuária, apresentaram crescimento no acumulado do ano, até outubro, as indústrias de abate e calçados, de 6,78% e 3,26%, respectivamente. Para a primeira, o resultado foi positivo também no mês, no caso dos calçados houve recuo em outubro. Em relação à indústria de laticínios, após quatro meses consecutivos de retrações, com a acentuação em outubro, o resultado na parcial do ano se tornou negativo, com queda de 0,29%.

O desempenho favorável da indústria de abate resultou do significativo aumento dos preços, de 9,13% em relação ao período compreendido entre janeiro e outubro de 2013, o qual foi alavancado, principalmente, pelas carnes bovina e suína. Em outubro, em linha com a expressiva elevação da arroba do boi gordo, o preço da carne também subiu. De modo geral,

o movimento altista no mercado pecuário ao longo do ano atrelou-se à redução da oferta de animais para abate com a seca prolongada. Adicionalmente, o bom desempenho das exportações brasileiras contribuiu para restringir a disponibilidade de oferta interna.

Quanto à carne suína, a oferta restrita de animais terminados, ao lado da demanda aquecida, impulsionaram as cotações tanto para o suíno vivo quanto para a carne. Para as carnes de aves, houve decréscimo real dos preços na comparação entre períodos, mas, desde o início do segundo semestre foram registradas elevações, assim como para o frango vivo. Já em termos de produção, espera-se recuo de 0,89% para a indústria do abate.

Na indústria de calçados, a alta acumulada em 2014 refletiu o melhor patamar de preços (4,88% na comparação com o mesmo período de 2013), visto que em volume houve redução de 0,98%. Vale destacar que em outubro o governo elevou a alíquota de devolução dos valores pagos em impostos aos exportadores de manufaturados (Reintegra), de 0,3% para 3% do valor total embarcado.

Os números da Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados) indicam melhora nos embarques em dezembro deste ano e em janeiro de 2015. Entretanto, com a crise na Argentina (segundo principal mercado comprador de calçados), é possível que ocorra um abrandamento do efeito da medida federal.

No caso dos lácteos, o fraco desempenho ocorrido em outubro, com preços e produção em queda, impactou no acumulado do ano. Assim, espera-se retração em relação ao mesmo período do ano anterior (janeiro a outubro). Na comparação entre períodos, houve expansão em 1,05% da quantidade produzida, mas, para os preços, o patamar encontra-se em nível 1,38% inferior. Quanto às cotações, considerando-se a média ponderada dos derivados acompanhados, houve tendência de queda desde abril, porém atrelada aos elevados níveis de preços praticados em 2013, já que os derivados se valorizaram ao longo deste ano.

Em outubro, o segmento de distribuição (comércio, transporte e demais serviços

² Entre os óleos vegetais estão: fabricação de óleos vegetais brutos; produção de óleos animais, sebo industrial, glicerina e ceras; refinação de óleos vegetais; e preparação de gorduras vegetais para alimentação (Coco, Margarinas).

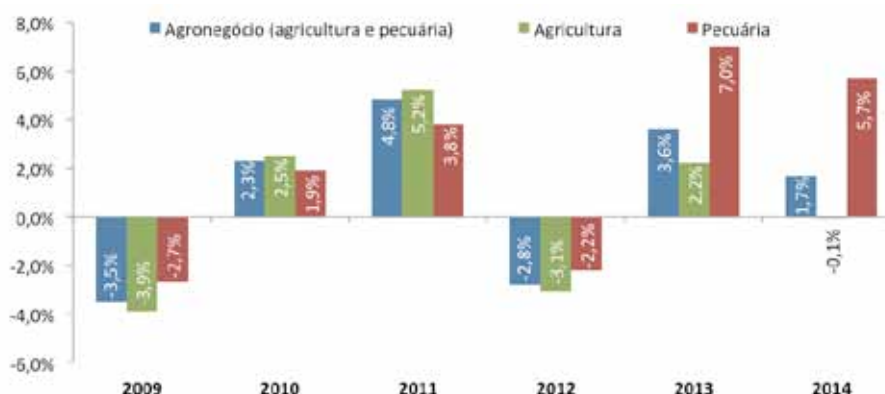
³ Outros produtos alimentares incluem: fabricação de produtos de padaria e confeitaria; fabricação de massas alimentícias, biscoitos e pó para gelatinas; produção de refeições preparadas; preparação do pescado e fabricação de conservas do pescado; fabricação de balas e sorvetes; preparação do sal de cozinha; fabricação de vinhos; fabricação de aguardente de cana, licores e de bebidas alcoólicas diversas; fabricação de cervejas, chopes e malte; fabricação de refrigerantes, refrescos naturais e xaropes e engarrafamento e gaseificação de águas minerais.

de distribuição) do agronegócio recuou 0,08%, mas no acumulado do ano teve elevação de 1,37%. No ramo agrícola, houve retração de 0,16% no mês e, de

0,49% no acumulado do período, pressionando os resultados do segmento. Já para a distribuição da pecuária, refletindo o desempenho positivo dos demais

segmentos do ramo, os serviços de cresceram 0,11% no mês e 5,65% de janeiro a outubro, em relação ao mesmo período de 2013.

Taxas Acumuladas (Janeiro - Outubro)



Fonte: Cepea-USP e CNA

Varição Acumulada no ano (%) da Agroindústria 2014



Fonte: Cepea-USP e CNA

Tabela - Variação do PIB do agronegócio nacional (%)

| 2013/2014 | AGROPECUÁRIA | | | | |
|--------------------------------|--------------|-------------------------|-------------|--------------|-----------------------------------|
| | Insumos | Primário ^(A) | Indústria | Distribuição | Agronegócio Global ^(B) |
| Outubro | 0,12 | 0,76 | 0,36 | 0,25 | 0,41 |
| Novembro | 0 | 0,67 | 0,2 | 0,27 | 0,34 |
| Dezembro | 0,5 | 0,47 | 0,71 | 0,58 | 0,57 |
| Janeiro | -0,11 | 0,24 | 0,17 | 0,16 | 0,15 |
| Fevereiro | 0,14 | 0,45 | 0,19 | 0,31 | 0,3 |
| Março | 0,45 | 0,76 | 0,19 | 0,37 | 0,44 |
| Abril | 0,58 | 0,88 | -0,16 | 0,19 | 0,34 |
| Mai | 0,52 | 0,96 | 0,06 | 0,43 | 0,49 |
| Junho | 0,09 | 0,43 | -0,32 | 0,05 | 0,06 |
| Julho | 0 | 0,26 | -0,12 | 0,01 | 0,05 |
| Agosto | -0,06 | -0,12 | -0,08 | -0,09 | -0,1 |
| Setembro | 0,11 | -0,02 | -0,01 | 0,01 | 0,01 |
| Outubro | -0,05 | -0,49 | 0,32 | -0,08 | -0,08 |
| Acum. no Período (2014) | 1,68 | 3,39 | 0,24 | 1,37 | 1,67 |

Obs: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

| 2013/2014 | AGRICULTURA | | | | |
|--------------------------------|-------------|-------------------------|-----------|--------------|-----------------------------------|
| | Insumos | Primário ^(A) | Indústria | Distribuição | Agronegócio Global ^(B) |
| Outubro | -0,26 | -0,03 | 0,37 | -0,04 | 0,08 |
| Novembro | -0,06 | 0,43 | 0,2 | 0,18 | 0,22 |
| Dezembro | -0,2 | 0,07 | 0,66 | 0,41 | 0,36 |
| Janeiro | -0,33 | -0,07 | 0,04 | -0,12 | -0,07 |
| Fevereiro | 0,08 | 0,39 | 0,1 | 0,14 | 0,18 |
| Março | 0,46 | 0,77 | 0,1 | 0,19 | 0,32 |
| Abril | 0,74 | 1,11 | -0,24 | 0,07 | 0,27 |
| Mai | 0,26 | 0,7 | -0,09 | 0,1 | 0,19 |
| Junho | -0,22 | 0 | -0,47 | -0,29 | -0,28 |
| Julho | 0,02 | 0,31 | -0,14 | -0,07 | 0 |
| Agosto | -0,4 | -0,44 | -0,11 | -0,23 | -0,25 |
| Setembro | -0,24 | -0,54 | 0,01 | -0,12 | -0,19 |
| Outubro | -0,75 | -1,29 | 0,45 | -0,16 | -0,27 |
| Acum. no Período (2014) | -0,39 | 0,92 | -0,35 | -0,49 | -0,10 |

Obs: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

| 2013/2014 | PECUÁRIA | | | | |
|--------------------------------|----------|-------------------------|-----------|--------------|-----------------------------------|
| | Insumos | Primário ^(A) | Indústria | Distribuição | Agronegócio Global ^(B) |
| Outubro | 0,69 | 1,8 | 0,32 | 0,95 | 1,18 |
| Novembro | 0,11 | 0,99 | 0,17 | 0,48 | 0,6 |
| Dezembro | 1,54 | 0,98 | 1,02 | 0,97 | 1,07 |
| Janeiro | 0,22 | 0,62 | 1,02 | 0,8 | 0,66 |
| Fevereiro | 0,23 | 0,52 | 0,82 | 0,68 | 0,56 |
| Março | 0,43 | 0,75 | 0,76 | 0,77 | 0,71 |
| Abril | 0,36 | 0,58 | 0,37 | 0,48 | 0,49 |
| Mai | 0,89 | 1,31 | 1,05 | 1,18 | 1,17 |
| Junho | 0,54 | 0,97 | 0,58 | 0,81 | 0,81 |
| Julho | -0,02 | 0,2 | 0,02 | 0,2 | 0,14 |
| Agosto | 0,41 | 0,27 | 0,09 | 0,2 | 0,25 |
| Setembro | 0,6 | 0,63 | -0,12 | 0,29 | 0,43 |
| Outubro | 0,95 | 0,49 | -0,48 | 0,11 | 0,32 |
| Acum. no Período (2014) | 4,7 | 6,52 | 4,17 | 5,65 | 5,68 |

Obs: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

Fonte: CEPEA-USP e CNA

Tabela - Variações Mensais e Acumulada no ano (%) da Agroindústria 2014

| 2013/2014 | INDÚSTRIA | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----------------------|---------------------------|--------------------|--------|-----------|-------|-------------------------------------|--------|----------------|------------------|----------|------------------|------------|
| | Madeira e Mobiliário | Celulose, Papel e Gráfica | Elementos Químicos | Têxtil | Vestuário | Café | Beneficiamento de Produtos Vegetais | Açúcar | Óleos Vegetais | Outros Alimentos | Calçados | Abate de Animais | Laticínios |
| Outubro | -0,15 | 0,03 | 3,4 | 0,06 | 0,39 | -0,05 | -0,03 | -5,1 | -1,41 | -0,67 | 0,63 | -0,72 | 2,2 |
| Novembro | 0,2 | -0,34 | 1,67 | 0,08 | -0,33 | 0,01 | 1,01 | -0,71 | -1,13 | -0,83 | 1,13 | -0,7 | 1,5 |
| Dezembro | 0,32 | 0,15 | 1,94 | 0,17 | -1,5 | -0,14 | 1,35 | -0,51 | -1,57 | 0,32 | 1,06 | 0,76 | 1,48 |
| Janeiro | 0,1 | 0,09 | 0,91 | 0,04 | -0,21 | -0,54 | -0,35 | -0,61 | -1,57 | -0,23 | 0,33 | 0,85 | 1,51 |
| Fevereiro | 0,19 | 0,22 | 0,26 | 0,02 | 0,02 | 0,13 | 0,19 | 0,12 | -0,8 | -0,05 | 0,44 | 0,9 | 0,78 |
| Março | -0,08 | 0,02 | 0,79 | -0,08 | -0,1 | -0,07 | -0,84 | -0,01 | 0,06 | 0,08 | 0,45 | 0,88 | 0,61 |
| Abril | -0,84 | -0,08 | 0,13 | -0,77 | -0,74 | 0,07 | -1,37 | 0,04 | 0,43 | 0,02 | -0,07 | 0,39 | 0,45 |
| Maió | -0,39 | -0,04 | 0,03 | -0,42 | -0,54 | 0,23 | -0,85 | 0,29 | -0,24 | 0,25 | 0,52 | 1 | 1,26 |
| Junho | -0,52 | -0,17 | -1,15 | -0,69 | -0,83 | 0,39 | -0,13 | -1,35 | -0,56 | -0,05 | 0,62 | 0,9 | 0,02 |
| Julho | -0,47 | 0,25 | 0,23 | -0,47 | -0,53 | 0,59 | -0,46 | -0,16 | -0,91 | -0,35 | 0,27 | 0,82 | -1,49 |
| Agosto | -0,8 | 0,07 | 0,34 | -0,5 | -0,55 | 0,41 | -0,34 | -0,29 | -0,63 | -0,18 | 0,33 | 0,27 | -0,31 |
| Setembro | -0,78 | 0,32 | 0,1 | -0,5 | -0,56 | 0,8 | 0,52 | -0,26 | -1,32 | 0 | 0,54 | 0,18 | -0,85 |
| Outubro | -0,78 | -0,05 | 2,62 | -0,84 | -0,67 | 0,68 | 0,76 | -4,17 | -1,5 | -0,09 | -0,21 | 0,4 | -2,2 |
| Acum. no Período (2014) | -4,29 | 0,63 | 4,31 | -4,13 | -4,59 | 2,72 | -2,84 | -6,3 | -6,83 | -0,61 | 3,26 | 6,78 | -0,29 |

Fonte: Cepea-USP e CNA

Tabela – PIB do agronegócio brasileiro de 2000 a 2014 (R\$ bilhões de 2014*)

| | AGROPECUÁRIA | | | | |
|-------------|--------------|--------|-----------|--------------|----------|
| | Insumo | Básico | Indústria | Distribuição | Total |
| 2000 | 78,24 | 187,44 | 260,76 | 261,52 | 787,96 |
| 2001 | 81,41 | 196,06 | 258,78 | 265,48 | 801,72 |
| 2002 | 93,33 | 219,39 | 273,84 | 285,78 | 872,34 |
| 2003 | 104,99 | 245,33 | 281,69 | 297,33 | 929,34 |
| 2004 | 106,44 | 243,21 | 295,92 | 307,51 | 953,08 |
| 2005 | 95,63 | 219,5 | 296,31 | 297,26 | 908,69 |
| 2006 | 93,06 | 214,82 | 304,65 | 300,27 | 912,8 |
| 2007 | 105,15 | 240,99 | 317,91 | 320,79 | 984,84 |
| 2008 | 123,87 | 276,35 | 326,3 | 337,68 | 1.064,20 |
| 2009 | 110,37 | 255,38 | 313,58 | 323,29 | 1.002,62 |
| 2010 | 115,65 | 283,27 | 334,4 | 344,89 | 1.078,21 |
| 2011 | 130,4 | 318,02 | 329,8 | 358,01 | 1.136,23 |
| 2012 | 130,12 | 309,48 | 317,04 | 347,7 | 1.104,35 |
| 2013 | 134,17 | 333,25 | 327,73 | 360,49 | 1.155,64 |
| 2014 | 136,43 | 344,51 | 328,51 | 365,4 | 1.174,84 |

| AGRICULTURA | | | | | |
|-------------|--------|--------|-----------|--------------|--------|
| | Insumo | Básico | Indústria | Distribuição | Total |
| 2000 | 47,11 | 98,61 | 219,23 | 177,93 | 542,88 |
| 2001 | 49,83 | 107,02 | 216,26 | 180,12 | 553,23 |
| 2002 | 58,03 | 126,21 | 230,61 | 197,3 | 612,15 |
| 2003 | 66,83 | 146,35 | 238,89 | 206,9 | 658,98 |
| 2004 | 67,5 | 143,81 | 251,8 | 214,96 | 678,06 |
| 2005 | 57,33 | 121,58 | 253,1 | 206,88 | 638,88 |
| 2006 | 56,62 | 121,26 | 263,5 | 214,33 | 655,7 |
| 2007 | 64,47 | 136,12 | 273,55 | 226,03 | 700,17 |
| 2008 | 78,51 | 159,14 | 279,8 | 234,87 | 752,32 |
| 2009 | 67,6 | 144,48 | 271,97 | 228,52 | 712,57 |
| 2010 | 70,68 | 162,11 | 291,23 | 244,81 | 768,82 |
| 2011 | 79,47 | 185,37 | 286,11 | 252,94 | 803,88 |
| 2012 | 80,22 | 185,48 | 276,62 | 249,97 | 792,3 |
| 2013 | 79,5 | 186,54 | 284,62 | 251,59 | 802,25 |
| 2014 | 79,18 | 188,25 | 283,6 | 250,37 | 801,4 |

| PECUÁRIA | | | | | |
|----------|--------|--------|-----------|--------------|--------|
| | Insumo | Básico | Indústria | Distribuição | Total |
| 2000 | 31,13 | 88,83 | 41,52 | 83,59 | 245,08 |
| 2001 | 31,58 | 89,03 | 42,52 | 85,36 | 248,49 |
| 2002 | 35,29 | 93,18 | 43,23 | 88,48 | 260,18 |
| 2003 | 38,16 | 98,98 | 42,8 | 90,43 | 270,37 |
| 2004 | 38,95 | 99,4 | 44,12 | 92,55 | 275,02 |
| 2005 | 38,3 | 97,92 | 43,21 | 90,38 | 269,81 |
| 2006 | 36,45 | 93,57 | 41,15 | 85,94 | 257,11 |
| 2007 | 40,68 | 104,87 | 44,36 | 94,76 | 284,68 |
| 2008 | 45,36 | 117,21 | 46,5 | 102,81 | 311,88 |
| 2009 | 42,76 | 110,9 | 41,61 | 94,77 | 290,05 |
| 2010 | 44,97 | 121,15 | 43,18 | 100,08 | 309,38 |
| 2011 | 50,93 | 132,65 | 43,7 | 105,07 | 332,35 |
| 2012 | 49,9 | 124 | 40,42 | 97,73 | 312,05 |
| 2013 | 54,67 | 146,71 | 43,11 | 108,89 | 353,39 |
| 2014 | 57,24 | 156,25 | 44,9 | 115,03 | 373,43 |

Fonte: Cepea-USP e CNA

* tomando-se como base a taxa de crescimento acumulada até outubro de 2014